Fracasso da COP31 mostra força de países que querem manter vivo o Acordo de Paris

Observatório do Clima

24/11/2026

Nações preferiram enfrentar o colapso da Cúpula de Antália a endossar um texto com retrocessos

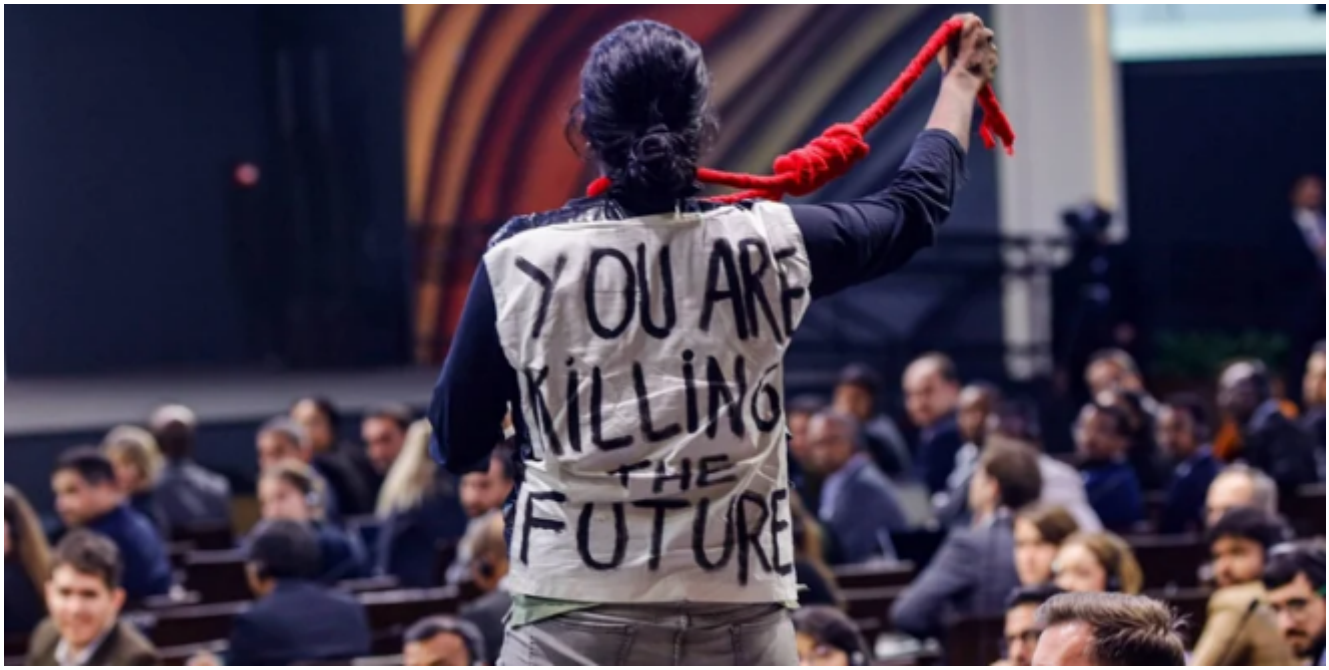


Foto: *Oliver Kornblihtt/Mídia Ninja*

Mais de uma centena de países disseram um retumbante “não” ao principal texto político da COP31, a chamada decisão de capa, na tarde deste domingo (22), após duas semanas de discussões tensas.

Em um processo marcado pela falta de transparência, a presidência turca tentou empurrar goela abaixo um documento que retirava praticamente tudo o que os países demandavam para que o mundo pudesse de fato responder ao cenário de ultrapassagem (overshoot) da meta do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a 1,5ºC, e inseria tópicos que atendiam aos interesses da indústria do petróleo.

O documento não fazia qualquer menção aos combustíveis fósseis nem aos mapas do caminho acordados na COP30 para a transição energética e o fim do desmatamento. Também enfraquecia o papel da ciência, não condicionava o cumprimento da meta de eletrificação de 35% até 2035 ao uso de energia renovável e deixava de estabelecer uma linha de base e um plano de entrega para triplicar o financiamento à adaptação, entre outros retrocessos. Por outro lado, como presente ao lobby do petróleo, continha a meta de 1 bilhão de toneladas por ano de captura, armazenamento e utilização de carbono (CCUS), tecnologia altamente controversa que é queridinha das empresas de petróleo que alimentam o sonho do combustível fóssil zero carbono.

Países insulares e da América Latina, União Europeia e nações menos desenvolvidas se recusaram a ceder a um acordo que teria mascarado a real dimensão da crise e os teria colocado em risco ainda maior de sobrevivência.

“Pessoas estão morrendo, o nível do mar está subindo, ecossistemas estão entrando em colapso. Estaremos tão desconectados da realidade a ponto de retroceder, justamente quando a ultrapassagem dos limites climáticos ameaça nos sobrepujar? Não podemos aceitar este texto. Aceitar este acordo seria uma traição ao nosso povo”, disse Kathy Jetn?il-Kijiner, enviada climática do Ministério do Meio Ambiente das Ilhas Marshall, durante a plenária de encerramento da COP31.

A rejeição da decisão de capa lamentavelmente deixou de fora avanços importantes nas agendas de oceanos e montanhas. O processo de negociação do documento também consumiu tempo e capital político, desviando a atenção das demais agendas formais da COP.

Ainda assim, a recusa em aceitar um acordo fraco e que representava retrocessos nos avanços já conquistados foi um gesto de coragem dos países que preferiram enfrentar o fracasso da cúpula a endossar um texto inaceitável. O colapso da COP31, na verdade, deu um sinal importante sobre a saúde do Acordo de Paris, que segue operacional e pronto para ser implementado.

Via Observatório do Clima

Compartilhe nas redes: